

A LITERACIA¹ NO CURRÍCULO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Português, Línguas Clássicas e Línguas Estrangeiras

DISCURSO -30 de abril

Senhor Ministro da Educação

Senhor Secretário de Estado

Senhor Diretor-Geral da Direção-Geral da Educação

Caros colegas presidentes das Associações de Professores presentes nesta mesa e das restantes associações presentes nesta sala,

Demais autoridades presentes,

Caras e caros colegas,

Minhas senhoras e meus senhores,

Em nome da associação que represento, quero agradecer o convite para estar aqui hoje nesta mesa redonda subordinada ao tema *A Literacia no currículo e a aprendizagem da Língua*.

A minha intervenção vai primeiro centrar-se em opções gerais para o ensino das línguas no currículo e de seguida assinalar os problemas específicos do ensino do francês, a língua de opção mais estudada no sistema educativo.

A APPF considera fundamental definir um perfil de saída **plurilingue e pluricultural**². Das múltiplas referências sobre esta temática, destaco *O livro Branco sobre a educação e a formação* publicado em 1995 pela Comissão Europeia que, no quarto objetivo geral (cf. p54), assinala a importância da aprendizagem de 3 línguas estrangeiras europeias enquanto condição indispensável para permitir aos cidadãos (...) beneficiar de possibilidades profissionais e pessoais que lhes são proporcionadas pelo grande mercado interno sem fronteiras.

De facto, a capacidade de comunicar em várias línguas constitui um tesouro inestimável como o diz o filósofo Michel Serres (Atlas », Flammarion, Paris, 1996)

«Les langues sont un trésor et véhiculent autre chose que des mots. Leur fonction ne se limite pas au contact et à la communication. Elles constituent, d'une part, des marqueurs fondamentaux de l'identité, elles sont structurantes, d'autre part, de nos perspectives».

As línguas são portanto um ponto de passagem indispensável para o conhecimento do Mundo e dos outros. Dominar várias línguas é reforçar o sentimento de pertença ao seu país, à União Europeia e ao Mundo em toda a sua riqueza e diversidade cultural³.

¹ É a capacidade de processamento da informação escrita na vida quotidiana.

² «A **competência plurilingue e pluricultural** é a capacidade para utilizar as línguas para comunicar na interação cultural, na qual o indivíduo, na sua qualidade de actor social, possui proficiência em várias línguas bem como experiência de várias culturas. Considera-se que não se trata da sobreposição ou da justaposição de competências distintas, mas sim de uma competência complexa ou até, compósita à qual o utilizador pode recorrer.»Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001)

³ «La maîtrise de plusieurs langues communautaires est devenue une condition indispensable pour permettre aux citoyens de l'Union de bénéficier des possibilités professionnelles et personnelles que leur ouvre la réalisation du grand marché intérieur sans frontières. Cette capacité linguistique doit se doubler d'une faculté d'adaptation à des milieux de travail et de vie marqués par des cultures différentes. Les langues sont aussi un point de passage nécessaire pour la connaissance des autres. Leur maîtrise contribue donc à renforcer le sentiment

Dominar várias línguas é afirmar a sua liberdade e ver o mundo sob vários prismas, é potenciar uma postura tolerante face à diferença e facilitar a compreensão entre os povos, o diálogo das culturas.

A APPF acredita que o caminho para desenvolver essa competência plurilingue e pluricultural no cidadão do século XXI, tal como o *Quadro europeu Comum de Referências para as Línguas* (2001) o propõe, deve passar por:

1. haver uma reflexão transversal no seio de um organismo reunindo representantes da sociedade civil, especialistas do currículo e das diferentes áreas do saber, nomeadamente das línguas estrangeiras, para criar uma plataforma consensual na educação, pois esta tem sofrido, ao longo das últimas décadas, sucessivas mudanças curriculares cuja lógica nem sempre foi entendida pelos atores do sistema educativo;
2. explorar as várias formas da organização curricular da educação plurilingue sugeridas no *Guide d'élaboration des politiques linguistiques* coordenado por Jean-Claude Beacco e publicado pelo Conselho de Europa em 2003, mas sempre atual. Saudamos a abertura do Ministério da Educação a algumas destas propostas, tais como o ensino bilingue e o modelo CLIL (ou EMILE em francês). O projeto Sections Européennes de Langue Française tem contribuído para renovar a imagem da língua e inovar pedagogicamente. Relembro só que o dispositivo atual reúne cerca de 1400 alunos em 61 turmas de 29 agrupamentos;
3. Tendo em conta a generalização e o carácter obrigatório do ensino do Inglês no 1º ciclo, é necessário rever a inserção das línguas no currículo e promover o contacto com uma segunda língua mais precocemente;
4. proporcionar aos alunos no final do Ensino obrigatório uma competência comunicativa de nível B em pelo menos duas línguas estrangeiras, podendo complementar a sua formação com uma terceira língua estrangeira, em regime de opção ou no plano de estudos das áreas das Línguas e Humanidades. Atualmente, no Ensino Básico, os alunos atingem um nível básico na segunda língua (A2) que é desperdiçado por falta de continuidade no Ensino Secundário. É necessário portanto manter duas línguas estrangeiras em todo o percurso escolar e reforçar a carga horária da L2;
5. valorizar as competências adquiridas através de um dispositivo de certificação reconhecido internacionalmente. No caso do Francês, seria desejável integrar as provas do DELF Scolaire no percurso de aprendizagem;
6. dar liberdade aos professores de desenvolver o seu projeto pedagógico em níveis básicos com manuais escolares nacionais ou estrangeiros desde que estes obedecem às normas legais em vigor e favorecer o uso das tecnologias no ensino das línguas que são essenciais para manter um contacto com as línguas estrangeiras. Porque não trabalhar com manuais digitais?;
7. facilitar a participação em projetos internacionais que promovam o uso das línguas estrangeiras e a compreensão intercultural e valorizar o trabalho dos professores neste domínio.

Agora, aproveito para assinalar problemas graves na situação actual do ensino do Francês que nos preocupam:

- **NO ENSINO BÁSICO:**

A carga horária insuficiente: Ela deveria ser estável e equitativa entre a Língua I e a Língua II e reforçada para atingir um nível de proficiência mais consolidado.

Uma das possibilidades para melhorar e consolidar o nível de proficiência, poderia ser o desdobramento das turmas, permitindo um trabalho mais individualizado na componente oral, tanto na produção como na interação que são as situações mais naturais do uso da língua em contexto social.

A reformulação dos textos orientadores: Há vários anos que a APPF tem alertado o Ministério da Educação para a necessidade de rever o programa de Francês do Ensino Básico em vigor. Relembramos que este tem vinte e cinco anos de existência, tendo sido homologado em 1991 antes da publicação do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* pelo Conselho da Europa em 2001, de um documento de referência essencial.

O programa encontra-se totalmente desfasado a nível científico, pedagógico e curricular. A reformulação deve passar pela redefinição do nível de desempenho comunicativo e das componentes da competência de comunicação, assim como a revisão dos conteúdos temáticos, funcionais e linguísticos, em função de um perfil de desempenho desejado.

Relembro também que, para o Francês, não existe e não está previsto existir, no quadro legal atual, qualquer referencial para o desenvolvimento das competências, como é o caso das Metas Curriculares para o ensino do Inglês. A falta de um documento orientador tende a desvalorizar o ensino da L2 no currículo.

- **NO ENSINO SECUNDÁRIO**

Os programas são mais recentes (2001), mas foram elaborados para um percurso curricular inexistente atualmente, devido a alterações na duração do percurso assim como na carga horária. O seu ajustamento à realidade curricular é também urgente.

Em conclusão, gostaríamos de salientar que todas as áreas do conhecimento são importantes para o desenvolvimento do cidadão do século XXI. As línguas estrangeiras desempenham um papel fundamental na mediação desse conhecimento e na inserção na complexa rede de comunicação multilingue e multicultural do mundo atual. O seu contributo para a formação intelectual e sócio-afetiva é inquestionável e potencia uma riqueza de vivências e de intercâmbios linguísticos e culturais. Com a globalização, o domínio da língua inglesa deixou de ser uma vantagem, passou a ser uma necessidade e um pressuposto. E a vantagem competitiva passou para a capacidade de dominar outra ou até outras línguas. A segunda língua estrangeira, para lá dos horizontes culturais que obviamente abre, é também um importante fator diferenciador no mercado global. Por estes motivos, a APPF disponibiliza-se para contribuir para trabalhar e participar na reflexão sobre o currículo para promover uma política linguística global que valorize o conhecimento de vários idiomas e os trate de forma equitativa.

Muito obrigada.